

NARRADOR : Durante o fascismo, 30.000 homens, mulheres e adolescentes foram presos e torturados pela pida, ~~a polícia política portuguesa~~ <sup>Anti-fascistas</sup> Militantes eram sujeitos a choques eléctricos e impedidos de dormir por vezes durante mais de 17 dias seguidos.

Um torturador da pida observa um prisioneiro exausto que cai e dá-lhe um pontapé.)

PIDE : Não é permitido dormir- a não ser que queiras falar, claro.

O prisioneiro abana a cabeça em sinal negativo.)

PIDE : Então, levanta-te! (Arrasta o prisioneiro até aos seus pés.)

Um cartaz que diz: LIBERDADE PARA TODOS OS ~~PRESONEIRO~~ <sup>PRESONEIRO</sup> POLÍTICOS!. MORTE À PIDE é atirado através do palco em frente desta cana.)

SOLDADO ( para o prisioneiro): Podes sair, estás livre!

O prisioneiro sai; o pida foge-está a ser perseguido. Tenta fugir pela esquerda, mas está alguém lá que o impede de o fazer; tenta fugir pela <sup>direita</sup> esquerda, mas é outra vez impedido de o fazer; começa a andar para trás, o soldado aproxima-se dele por detrás e envolve-o com a arma protegendo-o ao mesmo tempo que o prende. Um dos perseguidores cospe na cara do soldado.)

NARRADOR : O regime fascista proibiu os sindicatos com força bruta e com leis, leis como esta:

NARRADOR 2:- " O estado tem o direito, em caso de rompimento da actividade económica, e empregar todos os meios " legítimos" para forçar os grevistas a regressarem ao trabalho... aqueles que incitarem, favorecerem ou organizarem greves podem ser castigados entre 2 a 8 anos de prisão, seguidos por medidas de segurança.

NARRADOR : Por outras palavras, prisão perpétua.

CENA DO CAPITALISTA

(Durante esta última linha, Matos, um capitalista, entra com um telefone.)

MATOS: Está lá? Está lá? Aqui Matos. Os meus operários estão a exigir aumento de salários. Podia mandar-me alguns polícias de choque para os "acalmar"? Obrigado.

Um cartaz é atirado através do palco : SINDICATOS LIVRES! DIREITO À GREVE! )

MATOS : Que é que você quer dizer com: " Não tenho ordens para isso?". Não sabe o que está a acontecer? Eu digo-lhe o que está a acontecer, a minha fábrica está a ser ocupada só isso que ~~acontecer~~ ... (Para de falar e olha para o auscultador muito admirado )  
Le desligou! (Matos, rapidamente, toma uma decisão e liga outro número). Está lá? Quero reservar um bilhete para o Brasil- É classe, claro- Imediatamente!

NARRADOR : Em 1974, Portugal tinha a mais alta mortalidade infantil e o mais baixo

F384C25A-GTAF

SC1  
SSC1.1  
SR1

(3-1)



rendimento ~~per capita~~ <sup>per dia</sup> da europa. 40% dos adultos eram analfabetos, 1/6 da população tinha sido obrigada a emigrar a procura de trabalho. Mas havia uma pequena minoria que possuía toda a riqueza...

( A caixa do banco entra em palco como se estivesse por detrás dum balcão; Matos entra com uma mala.)

MATOS : Quero levantar todo o meu dinheiro ( A caixa olha para a mala muito admirada )  
( Um cartaz é atirado através do palco, diz: QUEREMOS VER OS LIVROS ?! CONTROL OPERÁRIO! )

CAIXA : Ah, pois, ... é o sr. Matos, não é? Tenho a honra de o informar, em nome do sindicato dos bancários, que a sua conta foi congelada.

MATOS: Quem vos deu autorização para fazer uma coisa dessas?

CAIXA: A comissão de trabalhadores da sua fábrica. Eles não ficaram lá muito satisfeitos quando você declarou a falência e transferiu todo o dinheiro para a sua conta pessoal !  
( A caixa fecha-lhe a mala nos dedos).

NARRAÇÃO QUE PRECEDE A CENA "O DEMONIO COMUNISTA E A COOPERATIVA"

NARRADOR 1: Os ~~xxxxxxx~~ <sup>camponeses</sup> lavradores do sul de portugal trabalhavam desdeo nascer ao pôr do sol por uns salários de miséria. Se o tempo estivesse mau, ou se eles estivessem doentes, ou se não houvesse trabalho, eles não ganhavam nada. Com uma mão-de-obra tão barata e tão abundante, os latifundiários não tinham necessidade de se modernizar ea produtividade era baixa. Algumas quintas eram usadas para caçadas feitas pelos ricos, enquanto que outras, empobrecidas pelos métodos de cultivo usados, estavam improdutivas.

NARRADOR 2 : Depois do 25 de Abril de 1974 o povo do Alentejo resolveu pôr em prática o slogan A TERRA A QUEM A TRABALHA. Um milhão de hectares foram ocupados e 480 co-operativas foram criadas.

( Nesta altura canta-se a canção "Nós temos a força dos ventos" de Vitorino)

NARRADOR 2 : No norte de portugal a reforma agrária tem sido mais difícil. Os camponeses pobres que possuem alguma terra estão dependentes dos intermediários e dominados pelos padres e pelos latifundiários. Mas, mesmo assim, co-operativas foram formadas. Como um camponês disse : " Quando as pessoas se unem compreendem quanto têm sido exploradas e quando isso acontece o fim dos exploradores está perto."

INTRODUÇÃO A CENA DA OCUPAÇÃO

~~Quarta~~

INTERDICAÇÃO A CENA DA OCUPAÇÃO

Durante o fascismo 1 em cada 4 familias portuguesas não tinha casa, embora a construção civil fosse a indústria que empregava mais gente. Milhares de famílias viviam em bairros de lata onde não havia esgotos ou água corrente.

- Narrador - Eu e a Fernanda
- Caixa de bancos - (Eu)
- Matos - Alvaros
- ~~██████~~ Soldado - Rodrigues
- Pide - Zé
- Prisioneiros - Fernanda

